

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 07 a 11/02/2022	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc 60kg	672,00	1.444,50	1.519,00	126,04%	5,16%
Arábica - Guaxupé - MG	R\$/sc 60kg	660,00	1.425,00	1.480,00	124,24%	3,86%
Conilon - São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc 60kg	397,00	795,00	795,00	100,25%	0,00%
Conilon - São Miguel do Guaporé - RO	R\$/sc 60kg	345,00	750,00	760,00	120,29%	1,33%
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	122,10	239,27	251,16	105,70%	4,97%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.341,20	2.204,00	2.262,40	68,68%	2,65%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,3864	5,3124	5,2481	-2,57%	-1,21%

Notas: Preço mínimo (Safrá 2021/22): Café Arábica R\$ 369,40/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 263,93/sc 60Kg.

	Unidade	Preço interno*	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda
Paridade de Exportação					
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	R\$/sc 60kg	1519,00	1549,57		1516,41
Londres 1ª Entrega Conillon	R\$/sc 60kg	795,00		728,04	708,39

MERCADO EXTERNO

Os preços do café apresentaram aumento no mercado internacional na última semana e a tendência é de que permaneçam sustentados em patamares elevados por um longo período em 2022. Predominam fatores de alta nos preços do mercado, destacando-se a oferta apertada e a estimativa de crescimento da demanda na safra 2021/22.

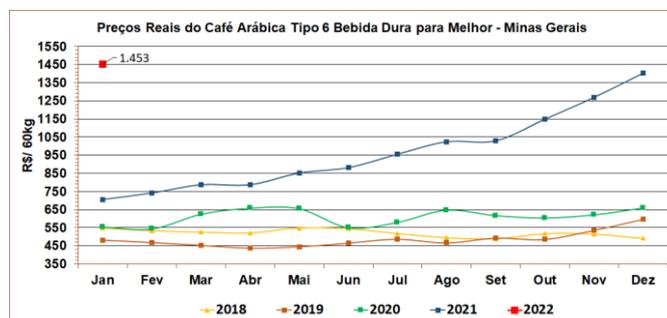
A oferta é limitada pela queda da produção global no ciclo 2021/22, prejudicada por adversidades climáticas. A preocupação em relação ao abastecimento nos países importadores cresce diante dos problemas no transporte marítimo internacional. Na última semana, o alto consumo sazonal durante o inverno no hemisfério Norte e a redução dos estoques certificados monitorados pela Bolsa de Nova Iorque favoreceram a expressiva valorização do Arábica.

Em Londres, o café Robusta também apresentou valorização, embora em menor intensidade do que o Arábica, já que as exportações de café do Vietnã têm avançado desde o último trimestre de 2021.

MERCADO INTERNO

Apesar da queda do valor médio do Dólar em relação ao Real na semana, o quinto recuo semanal consecutivo da moeda estrangeira no Brasil, a valorização do café no exterior influenciou o aumento dos preços domésticos, em especial do Arábica. Os problemas logísticos permanecem limitando as exportações, no entanto o mercado tem buscado alternativas para sustentar os embarques para o exterior, como a utilização de *big bags* para transporte do café, por exemplo.

O retorno das chuvas em fevereiro tranquiliza os produtores em relação à fase de enchimento dos grãos nos cafezais e gera otimismo quanto à safra do próximo ano. Apesar das chuvas recentes, as adversidades climáticas ocorridas ao longo de 2021 limitaram o potencial produtivo da safra a ser colhida em 2022 e muitos produtores aguardam a aproximação da colheita para tomar uma posição no mercado.



Fonte: Conab. Deflacionado pelo IPCA até dezembro de 2021.

EXPORTAÇÃO NO BRASIL

A exportação de café não torrado nos primeiros nove dias úteis de fevereiro de 2022 apresentou uma média de 10,1 mil toneladas por dia no Brasil, o que representa uma queda de 4,7% na comparação com a quantidade média diária exportada nos primeiros dezoito dias úteis de fevereiro de 2021, segundo dados preliminares do Ministério da Economia. No mesmo período, a exportação de café torrado, extratos e produtos afins caiu cerca de 12,5%, com uma exportação média diária de 381,4 toneladas nos primeiros nove dias úteis de fevereiro de 2022.

Em 2021, o Brasil exportou cerca de 42,4 milhões de sacas de 60 kg de café, o que representa uma queda de 3,4% em relação ao ano anterior, segundo dados consolidados do Ministério da Economia. Apesar da queda na quantidade exportada entre 2020 e 2021, a valorização do café no mercado internacional permitiu um aumento de 15,3% no valor exportado no período.

DESTAQUE DO ANALISTA

A última semana foi marcada pelo aumento dos preços do Arábica no mercado internacional, movimento favorecido pela preocupação com o abastecimento nos países importadores. O cenário é de pico de consumo no hemisfério Norte, devido ao inverno, problemas logísticos no transporte marítimo internacional e redução dos estoques certificados monitorados pela Bolsa de Nova Iorque.